

EM CADA ESQUINA,  
UM ENCONTRO



ROY AFRANIO PEIXOTO



Do Livro  
com a adunicação  
de Perry Harris

EM CADA ESQUINA,  
UM ENCONTRO

*Ruy Afrânio Peixoto*

1973

A memória de meu Pai que, além de pai, foi  
o melhor amigo.



A minha Mãe, o anjo protetor de minha  
vida.

A meus filhos

Alvaro Antonio de Oliveira Afranio Peixoto,

Júlio Mário de Oliveira Afranio Peixoto

Teresa Virgínia de Oliveira Afranio Peixoto

Maria da Conceição Afranio Peixoto e

Ruy Afranio Peixoto Junior,

razões do meu viver.

## PREFÁCIO

Foi um sonho, possivelmente.

Senti-me no centro do quarteirão de minha ignorância, olhando, do alto de meu orgulho, para a efemeridade das sensações ligadas as valências do Amor.

Alí, sentia-me no meu convento espiritual, longe do enronçamento das ideias, na quietude das latências da alma.

Não pensava, apenas sentia...

Ladeado de sensibilidades nas evolvências do sonho, da cor, do som e da forma, eu era apenas, o centro emotivo.

Quis eternizar o efêmero das emoções, e busquei ampliar o perímetro de minhas motivações tendo em cada esquina, um encontro.

E fui quadrilongar o meu quarteirão.

Esquina após esquina, o sonho, o som, a cor e a forma fizeram-se meus derivativos.

Tentei, na plurivalência dos sentidos, ampliar essas motivações retornando afinal, à primeira esquina, para o fechamento do perímetro.

Compreendi, no entanto, que mais ampliando este perímetro de minhas motivações, aumentava, tão somente, a área de minha ignorância...

E retornei, então, ao centro do meu quarteirão...

Retornei à minha insipiência...

Em cada esquina, um encontro

5

## PRIMEIRA ESQUINA,

## EM BUSCA DO SONHO:

## A POESIA

## OS MEUS ENCONTROS

Nos dois pares de esquinas percorridas  
No batel que navego desde a infância,  
Quis ressaltar as cenas comovidas  
Dos encontros, perdidos na distância...

Numa delas, das formas atrevidas,  
Eternizei, no gesso, a petulância;  
Noutra busquei, em telas que dei vidas,  
Pelas cores traçar a discrepância.

Risquei, na pauta, discordantes notas;  
E na poética, às quadras e ao terceto  
Eu fiz as minhas preces mais devotas...

Mas na razão direta dos confrontos  
Logrei compor, sorrindo, este soneto  
Para viver, de novo, os meus encontros!

## DEO GRATIAS

Entendi, na partida, apenas ser um crente,  
E procurei, depois, olhando a vastidão,  
Erguer um belo altar onde toda a emoção  
Guardasse aquele encanto, imenso e permanente.

E fiz-me bem melhor, quando me fiz ciente,  
Alcançando, suponho, a estrada da Razão  
Que nos faz ascender, em pó do coração,  
Às alturas da paz constante e reverente.

Atravessei o Mar de todas as borrascas,  
Bebi, se bem recordo, em centenas de tascas  
O mesmo vinho dado aos maus e aos generosos...

Agradei a Deus, em preces mais contritas,  
As graças que alcancei em orações aflitas,  
E nunca fui pequeno ao pé dos poderosos!



## DIÁLOGO DAS DISTÂNCIAS...

Buscamos ver, de novo, a paisagem agreste,  
Onde o Amor fez nascer, em ridente transporte,  
A esperança divina e aquele dom celeste  
Que elastifica a vida, a despeito da morte.

Tudo estava disposto, ali; numa inconteste  
E festiva harmonia entre o frágil e o forte;  
A floresta, trajando indigestada veste,  
E a brisa, circulando a paz que vem do norte.

Lá longe, a serra azul tranqüila cachimbando  
E o lépido regato entre pedras correndo,  
De queda em queda o som das coisas modulando ...

Mas, naquele painel maravilhoso e vário  
Cuidei sentir, ó Deus, em cismas me perdendo,  
Que o nosso amor fugia às pressas do cenário!

Em cada esquina, um encontro

## FANTOCHE

Levado nas agruras desses ventos  
Trazidos na longínqua Asa do Então,  
Conduzindo talvez os meus lamentos  
Perdidos no sem-fim da solidão

Achei-me frente a frente aos meus tormentos,  
E procurei no campo da Razão  
Argüi-los, afinal, sobre os eventos  
E do imenso esplendor dessa emoção

Assim pude alcançar, em castas cismas,  
Entre fatais travores e saudade  
Olhando, certamente, doutros prismas

A vida que se esvai nessa constante  
Escorrendo sutil, com suavidade,  
Marcando o passo do soturno instante! ...

COGITAÇÕES...

Se a nossa vida fosse apenas a seqüência  
 Desses fatos que vêm e vão depois embora,  
 Secando em cada olhar o pranto que alguém chora  
 Nos embates brutais e amargos da existência;

Talvez prevalecesse a plácida coerência  
 Que preside o concenso, onde por certo afiora  
 A branda luz que nasce ao despertar da aurora,  
 E fica iluminando a mórbida consciência.

Mas tudo mal alcança o ciclo da quimera  
 E cada ser se esforça, apenas em ser fera  
 Aos outros seres, sem apelo, devorando

Como se decretasse a fase derradeira  
 De quem arrosta o mal da humanidade inteira,  
 E tem de agradecer o que lhe vão negando...

É TARDE, AGORA...

É tarde! É muito tarde! Ó sonhos meus!  
 Diluídos, no tempo, pelo espaço;  
 Deixados ao descaso, sem adeus,  
 Na estrada sem regresso, passo a passo...

Nem meus olhos captaram, nos plebeus  
 E intensos véus, o mínimo cansaço;  
 Nem eu, tristonho ousei, em prece a Deus,  
 Levar-vos a homenagem de um abraço.

No entanto, já passado tanto tempo  
 E, bem perto, prevendo o ato final,  
 Cuido, que, inutilmente e a contratempo

Estruturei, no próprio desencanto,  
 A doçura infinita do Ideal  
 Na escuridão amarga do meu Pranto!



## AS VIRTUDES DO AMOR

No tumulto das coisas da existência  
Vencendo, passo a passo, a caminhada,  
Unidos pela mesma transigência  
Vamos juntinhos, eu e minha amada!

E nesta doce e casta florescência  
Fica mais bela e mais florida a estrada  
E, mais leve talvez cada exigência  
Que a vida faz, sem avisar de nada.

São virtudes do amor sentido, e ao vê-las  
Na radiosa ascensão que as glorifica,  
Como são a fulgência das estrelas...

Cuido escutar dolentes sons no riso  
Que, vindos dela, humanizada fica  
E por quem, tanto e tanto, me humanizo!

## MÃE

Vendo Maria que em seu doce encanto  
Olhava a Cristo, seu Supremo Bem,  
Tive desejos de ser puro e santo,  
Para me olhares, Mãe, assim também...

Nos olhos teus eu compreendi, no entanto,  
Que, merecendo embora o teu desdém  
De ser - quem sabe? - a dor de todo Pranto,  
Tu me quiseste sem nenhum porém...

Se Cristo é de Maria o mais dos filhos,  
És garantia e doce Sentinela  
Que mantém minha vida sobre os trilhos...

E eu que sondei o espinheiral profundo  
Bem sei, ó Mãe, és o reflexo Dela  
Sentindo o amor de toda mãe do Mundo!

FANTASIAS

Nas minhas fantasias de outra idade  
Vivi, sorrindo, os mágicos cismares  
Que se foram, sozinhos, pelos mares,  
Buscando nova luz na imensidade

E desde então, da minha soledade,  
Tentei gritar, ao mundo, os meus pesares  
À maneira dos sons, que alcei nos ares,  
Em doces vibrações de alacridade

No entanto, a fantasia de criança  
Por onde, na ilusão, andei cismando  
Sobre o logro do quanto fui sonhando...

Vem revelar-me, agora, que a esperança  
Daquele anseio belo e tão risonho,  
Morreu no instante em que morreu meu sonho!

MINHA ASPIRAÇÃO

A Poesia a que aspiro e quero agora,  
Só falará dos corações humanos  
Para tratar dos próprios desenganos,  
Que vão conosco pela vida afora.

Há de mostrar da sorridente aurora,  
Os coloridos mágicos e ufanos  
Que se perderam no verdor dos anos  
E a nossa mente, vez por outra, aflora;

Retratará, decerto, essa emoção  
Que foi, por nós, alguma vez sentida,  
Em passageira e doce transição...

Para ficar, sozinha na lembrança,  
Marcando o ritmo belo desta vida,  
Iluminando a estrada da esperança!



COMPENSAÇÕES . . .

Devera a vida para todos ser  
 Uma balança de compensação,  
 Onde fosse encontrado esse prazer  
 Do prêmio dado a cada Dor em vão

Talvez houvesse, ou deveria haver  
 Calçado, certamente, na Razão  
 O desejo do imenso bem querer  
 A todo ser que padecesse ou não

No equilíbrio que essa lei mantém  
 A cada Dor devera um riso haver,  
 Pois é penoso de se ver também

Na vida afora, com esforço tanto,  
 Quem pelejando para a glória ter  
 Chegasse ao fim e só colhesse o Pranto!

AQUELE SONHO..

O sonho, eu sei, você não pode decifra-lo,  
 Porque sonhar resume em transcender alturas  
 A que somente vão as serenas criaturas  
 Que entenderam o sonho e puderam amá-lo.

Ele, jamais, se achega a quem busca evitá-lo,  
 Ou não pode alcançar, nas mansas tessituras,  
 Aqueias radiações <sup>em</sup> vulgarmente puras,  
 Que vivem da emoção de que nem sempre falo.

Busquei vencer, sozinho, amargas oponências,  
 Que sabemos haver no olhar de toda gente,  
 Como arauto fatal de infaustas conseqüências...

E, agora, me pergunto, angustiado e tristonho:  
 Se tanto amei, se tanto amamos, certamente,  
 O que fizemos nós, Amor, daquele sonho?!

## FUGA

Tanto mais só, mais longe de mim  
me sinto...

## PSIQUE

Não sei se procuro fugir de mim  
mesmo, ou a mim mesmo me encontrar,  
para ser o que realmente sou.

## ÂNSIA

Desejo partir.  
Não vou, apenas, por não querer  
chegar...

## AHASVERUS

Tudo me foi negado, mesmo o sofrimento...  
Padeceria minha Mãe vendo-me  
sofrer!

## NOTURNO

Que importam as traições na terra?  
Continuam cintilando estrelas...

## INTIMIDADE

De tanto levar a cruz, minha alma  
tomou-lhe o peso...

## QUO VADIS?

Para trás, o infinito...  
Para frente, o incomensurável..  
Que vim fazer no mundo?

## ANTÍDOTO

Envenenaram-me a alma.  
Como sôro nasceu-lhe a poesia.

## CONSOLO

Como me dói o corpo! Como me dói...  
Que bom! Tanto mais dói, menos  
sinto as dores da alma...

## CONFESSIONÁRIO

Por que volto, Senhor, se volto  
sempre para não voltar?

## EGO SUM

Milhares de pedrinhas no mosaico  
da calçada.  
Anônimo, que és no mundo?

## DESILUSÃO

Senti-me em ti.  
Eras apenas um espelho...

## PESA-ME, SENHOR

Grandes amigos — poucos...  
Pequenos inimigos — tantos!  
Como sou imperfeito!



## SAUDADES

Diferentes estas noites de junho...  
 Hontem, balões, fogueiras, sonhos...  
 Hoje, das janelas dos altos edifícios,  
 alguns foguetes lacrimejam fogo.

## SILÊNCIO

Fale baixo de poesia...  
 Fale baixo! Não desperte em meu  
 peito uma saudade...

## TRAÇO COMUM

Deixei de ser vulgar:  
 Compreendi ter a vulgaridade dos  
 homens...

## PRIMEIRO ATO

Alvorada!  
 Cortina rubra no palco da Vida.  
 Começa o espetáculo!

## FERVOR

Não importa o idolo, é preciso fé.  
 Não importa o sonho, é preciso  
 amor.

## PERPETUAÇÃO

Da coesão dos átomos à meiguice  
 de um olhar, escreve uma história  
 a eternidade.

## CICLO VITAL

Do pueril cantar de um choro ao  
 senil chorar de uma canção.

## SAPIENS

Homens!...  
 Estudam Confúcio, devotam-se a  
 Cristo, lêem Rosseau. recitam Tagore,  
 apreciam Rafael, ouvem Chopin en-  
 cantam-se com as estrelas e depois  
 se matam...

## FORÇA HIDRÁULICA

Nem Niágara, Nem Paulo Afonso  
 Apenas uma lágrima de mulher...

## COSMO SILENTE

No silêncio das estrelas, a sifonia do  
 Universo!

## CÍRCULO VICIOSO

Branca nuvem, dourado pó,  
 Em lama se retornaram...

## IDENTIDADE

Quanta gente estranha, quanta gen-  
 tel...  
 Não a conheço mas, em suas fisio-  
 nomias, vejo os milenares anseios da  
 humanidade...

## DESIGUALDADE

Quanta pequenez faz sofrer e quanta  
 grandiosidade não faz sorrir!

## MISTÉRIOS

Por que, em vez de sorrir, chora  
a criança no berço?  
Por que, em vez de chorar, ri a  
caveira na campa?...

## COMPENSAÇÕES

Há os que sofrem por serem geralmente alegres.  
Há os que se alegram por serem geralmente sofredores.

## DESTINO

Chegaram todos. Os feios e suarentos vieram de trem, os simples e empoados de lotação, os afetados e perfumados de carro.  
Todos chegaram, mas chegaram tristes...

## DRAMA

Este cão que te lambe as chagas,  
mendigo, foi o mesmo que açoitaste  
quando opulento!

## ROMANCE

Ele, como uma pedra afagada pela corrente...  
Ela, como a corrente que afagava tantas pedras...

## SEGUNDA ESQUINA

## EM BUSCA DO SOM

A MÚSICA



## VIDAS IGUAIS

Handwritten musical score for guitar, featuring a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The score is written on ten staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The notation includes various chords (F, Gm6, Dm, A7, Dm, Gm7, A7, Dm, D7, D9-D7, D7, Gm, A7G-, A7, Dm, E7, A7, Gm7, A7, Dm, D7, Dm, Dm, Cm6, D7, Gm, D, Gm, Gm7, A7, Dm, Dm, Dm7, E7, A7, Dm, A7, Bb6, Gm6, Dm) and melodic lines. The score is written in a style typical of handwritten musical notation, with some corrections and annotations. The final staff ends with a double bar line and a key signature change to one sharp (F#).

A tua vida  
É bem igual a minha  
A minha vida  
É bem igual a tua

As alegrias  
Foram bem poucas  
E as tristezas  
Foram bem mais  
Se tive risos  
Maiores foram os prantos  
Em cada sorriso  
Uma lágrima vertia

Pobre coração  
Quantos enganos, quantos  
Pobre coração  
Quanta desilusão  
Mas chegará o dia  
Em que tudo findara  
E tu pobre coração  
Em paz repouzarás

**NÃO FECH E SEUS OLHOS**

Meu amor  
Não feche nunca seus olhos para mim  
Pois sem eles  
Eu tenho medo da escuridão  
Eu preciso da luz  
Que eles irradiam  
Para poder viver  
Com alegria

Não feche nunca meu amor  
Seus olhos para mim  
Pois se anoitecer  
Sem eu ver, o brilho do seu olhar  
Terei medo da noite  
E a escuridão não terá fim  
Meu amor  
Não feche nunca seus olhos para mim

## Luzeiros do amor

de

Am Dm EF

Am EF Am EF Am Dm

Dm EF Am EF Am EF

Am Dm Am BF EF Am

Am Dm Am EF Am

Am Dm EF EF BF EF Am G F Dm

EF Am

São dois astros  
Vivem à brilhar  
São meu mundo de encanto  
O seu olhar  
São luzeiros  
A iluminar  
Minha vida tão escura  
Tão sombria, sem luar

Mas cessou  
Toda escuridão  
Porque você  
Chegou  
E pra sempre ficou  
Em minha vida

## Canção para dois - valsa

D7 G

Gm D A7 D A7

D D7 G Gm D

A7 D G C#dim

D7 BF Em Gm

A7 D D7 G Gm

D Adim A7 D

Voltemos pra cantar  
Juntinhos nosso amor  
Matemos de uma vez  
A nossa dor  
Agora tudo é paz  
Ternura em nosso olhar  
Por esse amor de mais  
Vamos cantar

A vida é mais bonita  
E tudo é alegria  
Façamos do amor  
Nossa eterna melodia  
Um hino de amor  
Cantemos em louvor  
Amar... amar... amar...



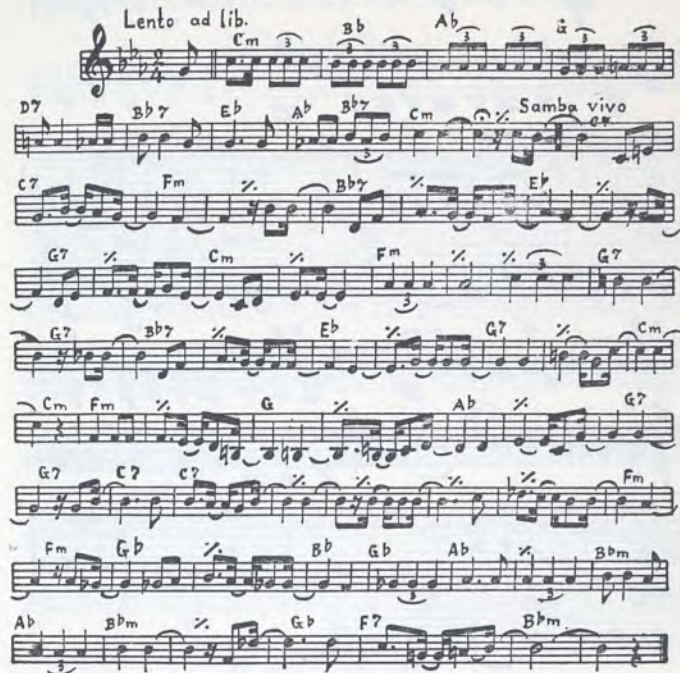
## MOENDA DE CANA



Moenda de cana  
De cana caiana  
Moendo a cana  
Aquele que eu amo  
Moenda de cana  
De cana caiana  
Moenda que chora  
Você sabe bem

Moenda responde  
No seu vai e vem  
Se aquela que eu amo  
Me ama também  
Moenda de cana  
De cana caiana  
Moendo a cana  
Aquele que eu amo

## JOÃO MADRUGADA



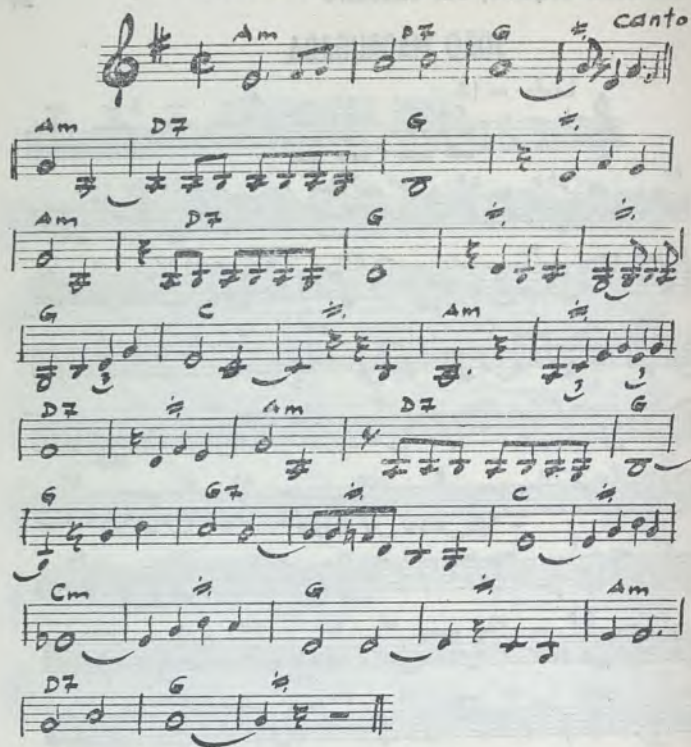
João, Mulambo de gente  
Na roda vivente  
De uma cidade  
João Madrugada é pingente  
De um trem em alta velocidade

De baixo do braço, a marmitta  
De uma comida dormida  
Suor escorrendo  
No rosto cansado  
Pobre João esperançado

De volta a casa sorrindo  
Morro acima vai subindo  
Leva a marmitta vazia  
Mais vazia a barriga

O pão debaixo do braço  
Alegria da filharada  
A todos afaga num abraço  
Pobre João, de corpo cansado  
Mulambo de gente  
Feliz e esperançado...

# Menina Moça



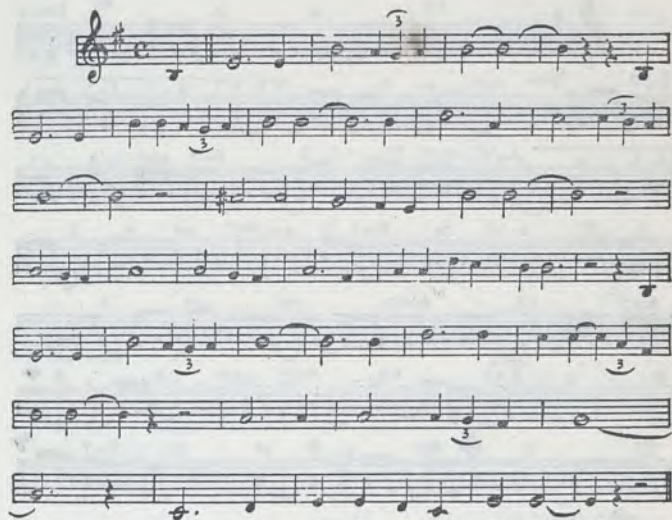
Menina - moça  
Que entrou no coração  
Menina-moça  
Preste muita atenção  
Voce chegou  
Encontrou a porta aberta  
Entrou  
Sem mesmo pedir licença

Menina - moça  
Agora voce vai ficar  
Para sempre  
Dentro do meu coração  
E de castigo  
Menina - moça  
Pra nunca mais de lá sair

Em cada esquina, um encontro

31

## EU QUERO SER...



Eu quero ser para você  
Aquele que você esperava  
Eu quero ser para você  
Sempre o desejado  
Ser o seu céu  
Ser o seu ar  
A sua própria vida

Eu quero ser para você  
O bem que era almejado  
Quero ser para você  
Sempre, sempre o seu amado



## O SAMBA QUE EU VOU FAZER

rep. ad libitum

Ela vai adorar  
O samba que eu vou fazer  
Ela vai adorar  
O samba que eu vou fazer  
Pois quando escuta seu ritmo  
Seu sorriso é mais bonito  
Seus olhinhos dançam sem sentir

Meu amor tem, ora se tem  
O micróbio do samba no sangue  
Moreninha 'bem trigueira  
E bem brasileira  
Meu amor tem, ora se tem  
Tem lê lê  
Lê, lê, lê  
Lê, lê, lê

## BAHIA

Samba

rep. ad libitum

Bahia  
Terra de mil amores  
É uma festa em cores  
Linda Bahia  
Quanto já cantam  
Tua beleza  
Já exaltaram  
Tua grandeza  
Bahia, Bahia  
Terra de todos os Santos  
E das igrejas famosas

ruas praças tão lindas  
E a grande Ladeira da Montanha  
Bahia  
Da Baixa do Sapateiro  
E das baianas  
De batas engomadas  
E das gostosas cocadas  
Bahia, Bahia, Bahia  
O Minha Bahia

## VIDA VAZIA

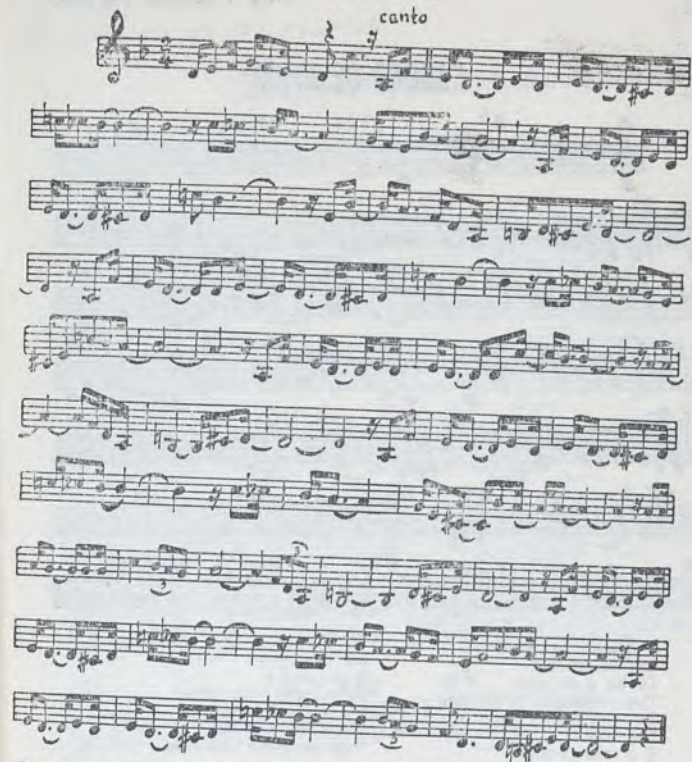


Você chegou  
Na minha vida  
Que era triste  
E tão vazia  
Você chegou  
Quando já não havia  
Ilusão  
No meu coração

Você chegou  
Tudo mudou  
Trouxe consigo  
Tanto amor  
Que a minha vida  
Que era triste  
Hoje é só alegria

## QUANTAS VEZES

canto



Quantas vezes ao seu lado acordado estou  
Fico horas à lhe contemplar  
Tudo em volta é silêncio e eu não deixo  
Que nada possa seu sono perturbar  
Quantas vezes à noite acordado  
Eu dirijo uma oração à Deus  
Agradeço por ter Ele trazido  
Você para os caminhos meus

Quantas vezes ao seu lado acordado estou  
E de leve beijo os seus cabelos  
De mansinho para que nem mesmo eu  
Venha o seu sono perturbar  
La ia ia ia ia ia ia ia ia ia ia  
Quantas vezes uma canção de ninar  
La ia ia ia ia ia ia ia ia ia ia  
Canto baixinho para seu sono embalar



## CANÇÃO DE AMOR

E querida teu amor  
Um raio de sol  
De luz e de calor  
Que iluminou a minha vida

Sou feliz  
E o meu coração  
Qual pássaro festivo  
Entoa uma canção de amor

Com braçadas de flores  
Eu cobriria os teus caminhos  
Com gorjeios de aves  
Alegria os teus dias

Iria buscar  
O céu que é  
Da cor dos olhos meus  
E o verde do mar  
Que é tão profundo  
Todo teu seria o mundo

Sou feliz  
E o meu coração  
Entoa  
Uma canção  
De amor

Em cada esquina, um encontro

Confissão = samba

Nada me faz  
De você me esquecer **meu amor**  
Sem você  
As horas são más  
E o tempo parece parar  
Tudo porque  
Não sei sem você viver  
Só seus são

Todos os momentos meus  
E nada me faz  
De você me esquecer  
Sem seu amor  
Sem seu lindo sorriso  
Sem seu olhar  
Eu sei  
Que morrerei de dor





Handwritten musical score for "Santo" in 12/8 time. The score consists of eight staves of music. The first staff is a treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 12/8 time signature. The melody is written in eighth and sixteenth notes. The second staff is a bass clef with a key signature of one flat (Bb) and a 12/8 time signature. The bass line is written in eighth and sixteenth notes. The score includes various chords written above the notes: Am, Dm, G7, Am, Dm, Am, E7, Am, Am, Dm, G, Am, Dm, Am, B7, E7, Am, Am, Dm, G7, Am, Dm, Am, B7, E7, Am, and Am. The score ends with a double bar line.

Meu amor  
Como é bom  
O nosso mundo  
Aqui  
Bem juntinhos  
Tão distantes  
Lá de fóra

Meu amor  
Tenho pena  
Ao pensar  
Que na vida  
Há tanta dor  
E tanto  
Amargor

Meu amor  
Que bom seria  
Se como nós  
Na Terra  
Só existisse  
Amor  
E paz

Quantas queixas: serenata.

Handwritten musical score for "The Rose Tree" in G major, 2/4 time. The score consists of 11 staves of music. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The music is written in a single melodic line with various chords indicated above the notes. The chords include Dm, E7, Am, Bm, G, A7, and F#m. The melody is simple and catchy, typical of a folk song. The score ends with a double bar line.

Quantas queixas, meu amor, eu tenho da vida  
Quanto amargor eu tenho servido  
Cada dia uma surpresa trazendo uma incerteza  
São sorrisos que escondem trações, assim, meu bem  
Quantas queixas eu tenho da vida

Mas como tudo tem sua compensação eu também  
Tenho a satisfação de ter voce, meu anjo bom  
Para dizer, ai, minha querida  
Quantas queixas eu tenho da vida

# Preta Maria

Musical score for 'Preta Maria' in 2/4 time. The score consists of 11 staves of music. The key signature has two flats (Bb and Eb). The melody is written on a treble clef staff. The accompaniment is written on a bass clef staff. The music is divided into two systems. The first system has 5 staves, and the second system has 6 staves. The music is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the melody.

Preta Maria - Embala o berço do filho do Senhor pra não chorar - Preta Maria - Embala o berço do filho do Senhor pra não chorar - Preta Maria - Vê seu filho na esteira e não pode embalar - Preta Maria - Vê seu filho na esteira e não pode embalar - Preta Maria - Chora bem baixinho - Que é pro filho do Senhor não acordar - Preta Maria - Pede a Deus nosso Senhor - E a Virgem Maria - Pro seu filho embalar / Embalar / Embalar . .

Em cada esquina, um encontro

43

# Viver só assim = canção =

Musical score for 'Viver só assim = canção =' in 2/4 time. The score consists of 11 staves of music. The key signature has two flats (Bb and Eb). The melody is written on a treble clef staff. The accompaniment is written on a bass clef staff. The music is divided into two systems. The first system has 5 staves, and the second system has 6 staves. The music is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the melody.

Eu quero sempre poder - Assim viver - E ter voce pra mim, para mim - Viver assim um sonho lindo - Olhar a vida e em tudo ver amor - Eu quero sempre poder viver assim - Olhar a chuva e ver através do seu olhar - Um raio de sol a brilhar - Olhar a roseira sem rosas - E ver voce em seu lugar - Em tudo encontrar beleza e amor - Eu quero sempre poder assim viver.



Three = valse.

Tudo que é belo e bom, tu és  
A própria primavera de luz, tu és  
Es a saudade, quando estou sozinho  
Pois ela me vem sempre de ti  
És o meu amor  
O meu presente meu bem  
E serás sempre o meu futuro também  
Pois sem ti não sou ninguém

Festa de amor "fox"

Vivo - Esperando por voce - E voce não vem - Meu amor - Para os braços meus - A vida - É uma festa em flor - Quando tenho voce - Junto de mim - Só vejo - Beleza em tudo - E sinto - Alegria em viver - Porque - tendo voce, meu bem - A vida é - Uma festa de amor.



De um olhar dos seus... - valsa

Handwritten musical score for "The Rose Tree" in G major, 3/4 time. The score is written on ten staves. The melody is in the treble clef, and the bass line is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#). The time signature is 3/4. The melody consists of eighth and quarter notes, with some triplets. The bass line consists of quarter and eighth notes. The score includes various chords and accidentals, such as Bm7, Em7, A7, D, G, F#, C7, F, C, Bb, and G#dim. The piece ends with a double bar line.

Eu tirei  
De um olhar dos seus  
A inspiração  
A melodia  
Sempre me vem de você  
E assim  
Nesta canção  
Eu quero  
Meu amor dizer  
O quanto é bela a vida  
Com você

Com meu coração  
A palpar  
Fico pensando sempre em você  
Que não me sai da lembrança  
Meu amor  
Meu sonho lindo  
Minha linda esperança

Obrigado, amor!

Obrigado, amor - A vitória, amor - Que eu consegui devo a você bem - Porque vem de você a minha inspiração - Seu amor é minha vida - E você uma razão do meu viver - Agradeço a você - Com todo o coração - E receba querida, assim - Esta canção - Eu não poderia de outra forma demonstrar - Obrigado querida - Mil vezes obrigado.

Como é bom = valsa =

Como é bom  
 Meu grande amor  
 Sentir a alegria do viver  
 Como é bom  
 Ter você  
 O deusa da minha vida

Como é bom  
 Minha querida  
 Encontrar  
 Sempre, sempre  
 Seu lindo sorriso  
 Como é bom  
 Amada minha  
 Viver assim  
 Assim

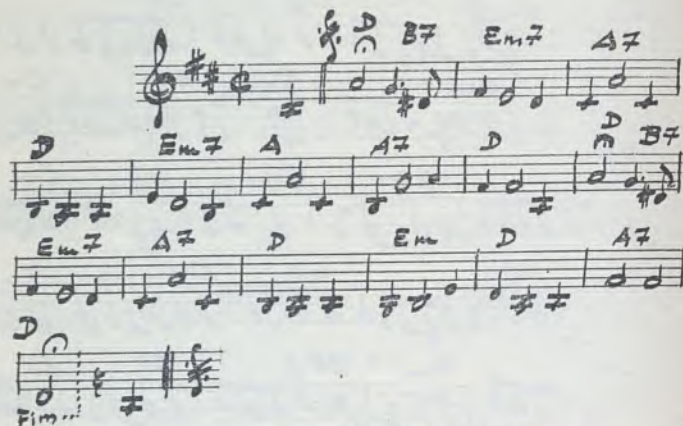
Seus olhos

Seus olhos são, minha querida  
 A inspiração de minha vida  
 O alvorecer que ilumina  
 As noites que não tem luar  
 Olhos lindos, eles são  
 Minha eterna adoração  
 Um olhar que faz vibrar  
 O meu coração

São seus olhos, minha vida  
 O enternecer de minha alma  
 Que se encanta em seu olhar  
 Assim são sempre os olhos seus  
 Atravez deles sonho a vida  
 E neles tenho meu amor  
 E então na minha vida  
 Não existe a dor...



# Cantigas



La ia la ia la ia  
 Cantigas, cantigas  
 La ia la ia la ia  
 São rimas, são rimas  
 La ia la ia la ia  
 Cantigas, cantigas  
 Cantigas são rimas  
 Do coração

Se o amor está presente  
 Cantigas, cantigas  
 São rimas alegres  
 De uma paixão

Um sino tocando  
 Na velha Igrejinha  
 Cantigas, cantigas  
 Na Ave Maria  
 No seu badalar  
 Fazendo cantigas  
 Cantigas são rimas  
 De amor e paz

Se o amor está ausente  
 Cantigas, cantigas  
 São rimas tristonhas  
 De uma ilusão

## Há sempre um porém = valsa =



Quando a felicidade chegar  
 Não se desiluda não  
 Porque em toda felicidade  
 Há sempre um porém  
 Ninguém neste mundo teve jamais  
 Felicidade total  
 Porque em toda felicidade  
 Há sempre um porém.

Saiba no entanto viver  
 Sua felicidade  
 Com tudo de bom que  
 [ela tem pra voce  
 Sem se preocupar  
 Porque em toda felici-  
 [dade  
 Há sempre um porém



## Quem sabe? : marcha

Chords: F6, G9, G7, C, G7, Am7, Dm7, G7, C, Am7, Dm7, G7, C, C, C7, F6, D7, G7, G9, G7, C, G7, G7, C6.

Canto

Olha em volta de nós dois, amor  
 Como é lindo o nosso lar, amor  
 Dei a você tudo o que pude  
 Se mais não dei foi por não ter, meu bem  
 Olha em volta de nós dois, amor  
 Como é belo o nosso mundo, amor  
 Hoje os dois, mas muito em breve  
 Em vez de dois, seremos tres  
 Quem sabe quatro ou cinco ou seis...

Chords: Gm, Cm, Gm, G7, Cm, Adim, D7, Gm, Gm, F, F, F7, BbD7, Gm, D7, D7, Gm, D7, D7, Gm, Cm, Gm, D7, Gm, F7, Bb, F7, Bb, Cm, Gm, Gm, D7, D7, Gm.

Adim

Fantoches do destino = canção:

Em cada esquina, um encontro

55

As tuas mãos



Em cada esquina, um encontro

56

DESAMOR ( música na página 53 )

Se eu pudesse mandaria - Para bem longe - A tristeza de mim - Estou cansado - Quase chegando ao fim - Lutando sozinho - Sofrendo a minha dor - Meu peito clamando - Meu coração chorando - Até quando, até quando Senhor! - Se eu pudesse - Acabaria com tanta maldade - Faria que se amassem mais as flores - As tristezas eu terminaria - E no mundo existiria mais amor - Mas a tristeza de mim não vai embora - E o meu cantar é triste porque - Aprendi que a vida - É feia, sem beleza - E sem amor.

FANTOCHE DO DESTINO ( música na página 54 )

Ai - Eu quizera não sonhar - Eu quizera não te amar - Para tanto não sofrer - Ai - Como fere como dói - O desejo de quem espera - Sem alento, sem carinho - É preciso, Senhor - É preciso - Esconder as lágrimas num sorriso - Para o mundo enganar - Fantoches do destino, o amor - Traídores assim se fez - E, por você, meu grande amor - Aos poucos morro de dor.

AS TUAS MÃOS ( música na página ) 55

As tuas mãos deixaram as minhas - E eu fiquei tão sozinho - Mas ainda tenho a impressão - De ter nas minhas as tuas mãos - Quantas juras escutei - Quantos sonhos idealizei - Com as minhas mãos nas tuas - E as tuas mãos nas minhas - As tuas mãos foram embora - E eu vivo agora triste - Sem as tuas mãos...

Em cada esquina, um encontro

57

Barracão = samba-canção =



# Tudo é belo com você

Handwritten musical score for the song "Tudo é belo com você". The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written on the top line of each staff, and the chords are indicated by letters (F, C, G, D, A, B, E) and symbols (F#, C#, G#, D#, A#, B#, E#) placed above the notes. The music is in a 4/4 time signature. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines.

Em cada esquina, um encontro

59

# Pedacinho de chão

Handwritten musical score for the song "Pedacinho de chão". The score is written on ten staves, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is written on the top line of each staff, and the chords are indicated by letters (F, C, G, D, A, B, E) and symbols (F#, C#, G#, D#, A#, B#, E#) placed above the notes. The music is in a 4/4 time signature. The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines. The word "Canto" is written above the melody on the third staff.



### BARRACÃO

música na página 57

Barracão pendurado - Lá no alto do morro - Nos  
varais estendidas - Como bandeiras festivas - As  
roupas de todos os dias - Sua escada de barro -  
Por tamancos é pisada - Na cabeça Maria - Leva  
a lata d'água - Barracão de zinco furado - Onde a  
lua indiscreta - Muitas vezes vigia - Com o seu cla-  
rão - Se é verdade o que dizem - Que não trocam  
você - Pelas casas da cidade - Barracão pendurado -  
No morro, no morro.

### TUDO É BELO COM VOCÊ

música na página 58

Querida - Com você é bela a vida - Vejo tudo cor  
de rosa - Através do seu olhaaar - Querida com você  
o feio é belo - Sem você o belo é feio - E só tris-  
teza vê o meu olhar - Não, não, não, não, não, não, -  
Não quero nem pensar - Porque - O que seria de  
mim - Sem voce, sem voce, sem voce.

### PEDACINHO DE CHÃO

música na página 59

Um pedacinho de chão - Deste belo e grande Bra-  
sil - Onde ouço pássaros cantar - Sob um belo céu  
de anil - Pedacinho de chão - Que guardo no meu  
coração - Vou chorar, vou chorar de tristeza - Por-  
que hoje vou te deixar - Viva eu onde viver - Nun-  
ca hei de te esquecer - E esteja onde estiver - Hei  
de sempre te lembrar.

### Razão de viver - marcha-rancho-

Handwritten musical score for 'Razão de viver - marcha-rancho-'. The score is written on ten staves. The first staff is labeled 'canto' and '6m'. The music is in 2/4 time and features various chords and melodic lines. The chords are written above the notes. The score ends with a double bar line.



Se eu morresse -amba-canção-

Handwritten musical score for the song "Se eu morresse -amba-canção-". The score is written in 2/4 time and features a melody with various chords. The chords are labeled as follows: Dm, G7, C, Ab, Am, Fm7, G7, C, A7, Dm, G7, C, Bb, C, F, G7, C, Em, F, Dm, C, Dm, Dm7, C, A7, Dm, Dm7, G7, C, and a final C chord.

Com Deus eu conversava

Handwritten musical score for the song "Com Deus eu conversava". The score is written in 12/8 time and features a melody with various chords. The chords are labeled as follows: balada, Em, B7, Em, C, C, F#7, B7, Em, C, D, C, Em, C, C, Bm, Em, Em, F#7, B7, Em, C, Em, C, Em, B7, Em, C, D, C, Em, Am, C, B7, Em, Em, B7, Em, C, B7, Em, and a final C chord.

### RAZÃO DE VIVER

música na página 61

Quisera tudo fosse alegria - Quisera tudo fosse só amor - Que a natureza toda se cobrisse em flor - Para brindar - A festa do meu amor - Quisera que todos - Vivessem felizes - Para brindar - A festa do meu amor - Cantem comigo - Todos os passarinhos - Como é bela a vida - Como é bom viver - Tendo você, querida - Que é a razão de todo, o meu viver.

### SE EU MORRESSE

música na página 62

Se eu morresse hoje ao anoitecer - Que bom seria - Não ver mais o amanhecer - E nem o findar do dia - Por mim poucos chorariam - E de mim poucos se lembrariam - E eu em breve em pó me tornaria - E então não veria de lá do além - A Terra, esse caos - Onde ninguém é feliz - E si é verdade o que dizem - Que o espírito nunca mais vem - Eu então feliz, viria ter - Um diferente amanhecer.

### COM DEUS EU CONVERSAVA

música na página 63

Quantas vezes eu - Com Deus conversava - E Lhe perguntava - Porque - Tão infeliz eu era - A vida passava - Indiferente - Ao meu sofrer - Felicidade para mim não existia - E tudo em torno de mim - Era só vazio - E eu com Deus conversava - E Lhe perguntava - Por que, por que - Já cansado estava - Desesperançado - Quando um dia - Você surgiu - Trazia alegria - Meiguice - Tanto amor - Que eu hoje com Deus converso - E Lhe agradeço - Porque trouxe para mim - Você, você, você.

The musical score for 'ROSAS EM CANÇÃO PARA VOCÊ' is written on ten staves. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The melody is accompanied by chords indicated by letters above the notes. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings. The key signature changes to one flat (Bb) in the middle section, marked 'All. Mod.'. The piece concludes with a double bar line and a final chord.



# Hino do Colégio Afranio Peixoto

Handwritten musical score for 'Hino do Colégio Afranio Peixoto'. The score is written on ten staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The melody is composed of eighth and sixteenth notes. Chords are indicated by letters above the staves: F, Gm, C7, F#6, D7, Gm, Bb, C7, F, C7, F, Gm, F, A7, D7, Gm, F, C7, F, F, Gm, C7, Gm, F, D7, Gm, Bb, C7, F, C7, F.

Em cada esquina, um encontro

67

## Nova Iguaçu

Handwritten musical score for 'Nova Iguaçu'. The score is written on ten staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The melody is composed of eighth and sixteenth notes. Chords are indicated by letters above the staves: Am, E7, Am, Am, Dm, Am, B7, E7, Am, G, Dm, G7, C, Am, B7, E7, A7, Dm, Am, B7, E7, A7, Dm, Am, B7, E7, Am, Dm, Am, B7, E7, Am.

Receba minha querida - As rosas que hoje lhe ofereço  
Com todo meu amor - E com todo o meu coração - É  
tão sem importância - O presente que hoje lhe man-  
do - Que se eu pudesse poria aos seus pés - Tudo,  
tudo o que de mais belo - Há na Terra para lhe dar -  
Quantas noites eu fiquei a imaginar - Um presente  
que pudesse lhe agradar - E tantas coisas pensei em  
lhe oferecer - Mas só rosas em canção posso lhe dar.

# HINO DO COLÉGIO AFRÂNIO PEIXOTO

música na página 66

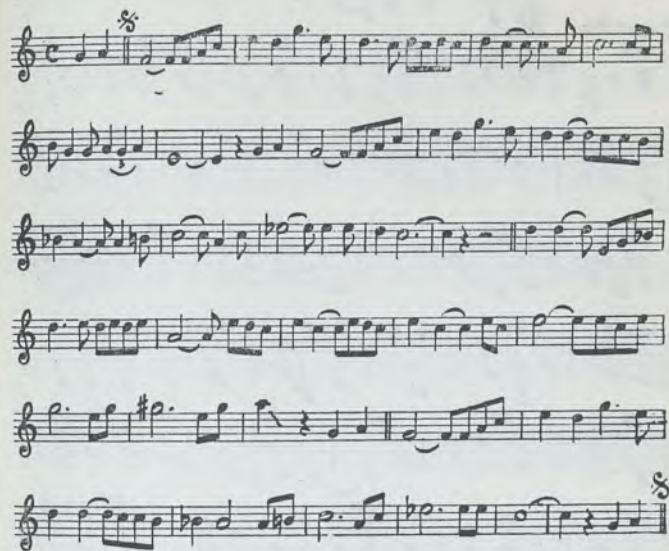
Entre aragens suaves - Sob um céu de luz doirada -  
Onde cantam as aves - Em bando e revoadas - Assim  
vivemos nós - Sorrindo e cantando - Levamos a vida  
estudando com dedicação amor e paz - Nossa Escola  
querida Colégio Afrânio Peixoto - É de Nova Iguaçu  
O padrão e a mais perfeita - Nossa força é a amizade  
Nosso lema é a feliz união - Todos sabem que é ver-  
dade - Que formamos um só coração - Nossos mes-  
tres queridos - Que nos ensinam com amor - Nos  
transmitem virtude e saber - Para na vida sabermos  
vencer!

# HINO DE NOVA IGUAÇU

música na página 67

Nova Iguaçu, cidade progresso - Berço de heróis de  
tão grandes feitos - Tenho orgulho em dizer Nova  
Iguaçu - Que entre todas do Estado do Rio - A mais  
bela és tu - Quantas vezes a recordar - Teu passado  
de glória e de esplendor - Lembra também com sau-  
dade - Dos teus laranjais em flor - Da Maria Fumaça  
a chegar - Na estação de Maxambomba - Com seu  
sino a badalar - la la la la la la la la la - Com seu  
sino a badalar.

# SOLIDÃO

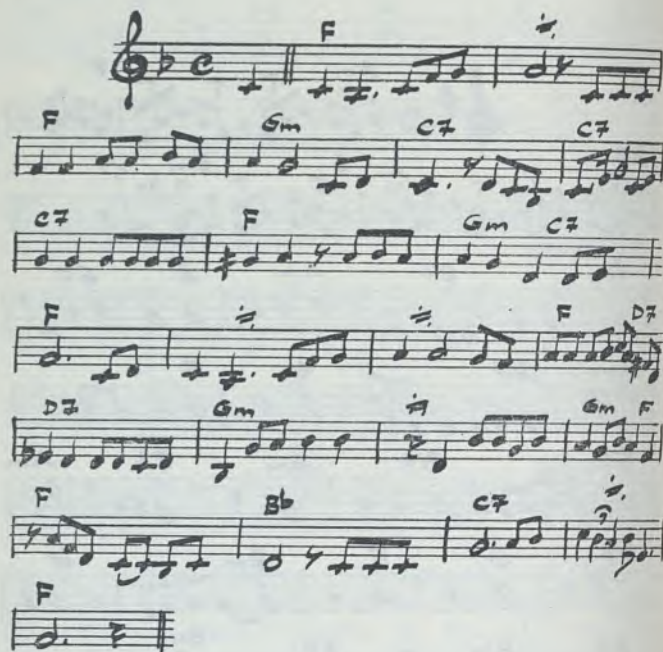


Solidão  
É o que sinto  
Solidão  
É a alma em busca d'alma  
Solidão, grito aflito  
De meu coração  
Solidão, noite sem lua  
E eu sozinho sem ter você  
Solidão, triste companhia  
De quem vive só

O mar  
A marulhar  
A praia quer beijar  
Mas em ânsia louca  
Se afasta gritando  
Só solidão, solidão, solidão, solidão  
Solidão, rua deserta  
E eu vagando, em desespero  
Solidão  
Trevas em meu coração.





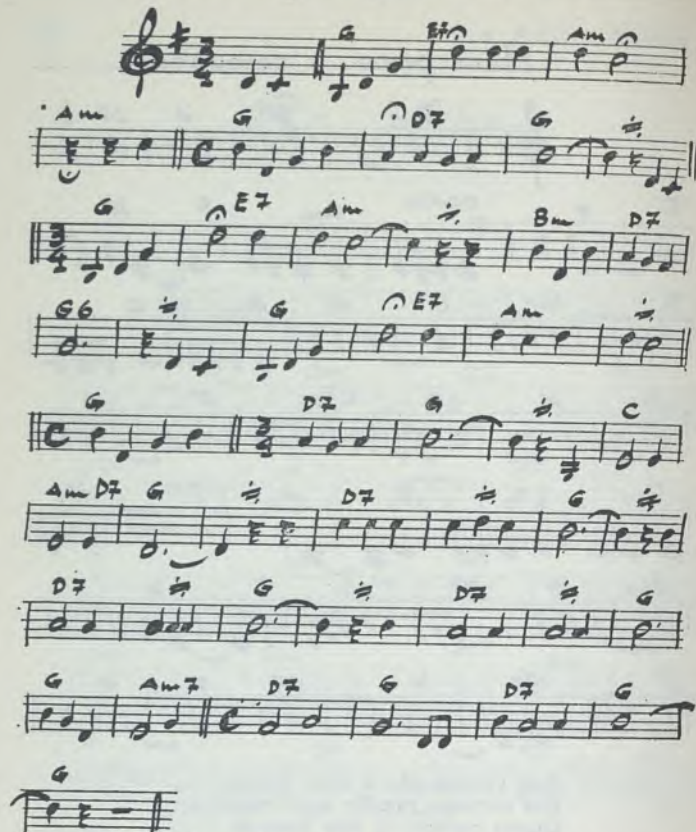
*Pai Nosso*

Letra da oração

*Hino para a comunhão*

Aos vossos pés ó meu Jesus  
 Em contrita oração aqui estou  
 Quero receber a Vós Senhor  
 Com amor, com todo meu coração.  
 Jesus que estais hoje ao meu lado  
 Guardai-me para sempre meu Senhor  
 Não deixeis a mim que venham trevas  
 Ó Jesus viva comigo para sempre  
 Amém



Obrigado, Senhor!

Obrigado, Senhor, obrigado - Por tudo que de Ti eu recebi -  
 Quantas alegrias me destes - Quanta beleza e paz - Obrig-  
 gado, Senhor - Senhor que nos céus Estás - Graças, muitas  
 graças Te dou - E, humildemente - Aos Teus pés estou - E  
 rezo minha oração - Em forma de canção - Toda de amor  
 e devoção - Obrigado, Senhor

Em cada esquina, um encontro

## TERCEIRA ESQUINA

## EM BUSCA DA COR

A PINTURA

---

Maria da Conceição Afrânio Peixoto

---

Litoral sudoeste do Estado do Rio



---

Cadeia velha de Nova Iguaçu

---

Igarapé

---

Ultima ceia

Em cada esquina, um encontro

---

Jesus condenado à morte



---

Jesus carrega a cruz aos ombros

Em cada esquina, um encontro

---

Jesus cai pela primeira vez

---

Jesus se encontra com sua Mãe

---

Simão Cirineu ajuda Jesus



---

Verônica enxuga o rosto de Jesus

---

Jesus cai pela segunda vez

---

Jesus consola as filhas de Jerusalém

---

Jesus cai pela terceira vez



---

Jesus é despido de suas vestes

---

Jesus é pregado na cruz

---

Jesus morre na cruz

---

Jesus é descido da cruz



---

Jesus é colocado no sepulcro

---

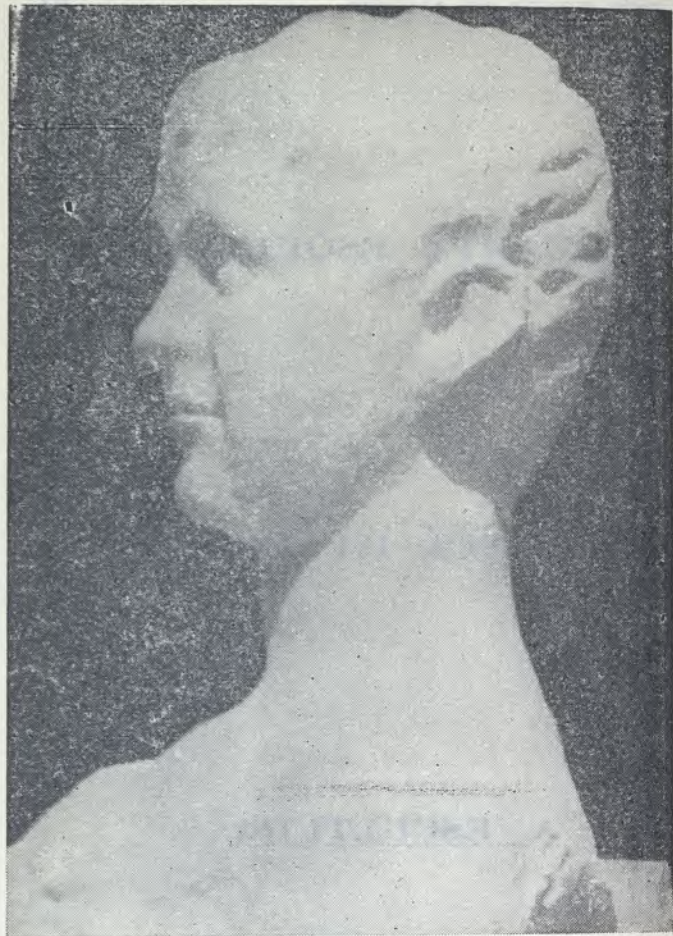
Ressurreição de Jesus

## QUARTA ESQUINA

## EM BUSCA DA FORMA

A ESCULTURA





Princesa Isabel



Julio Mário de O. Afrânio Peixoto



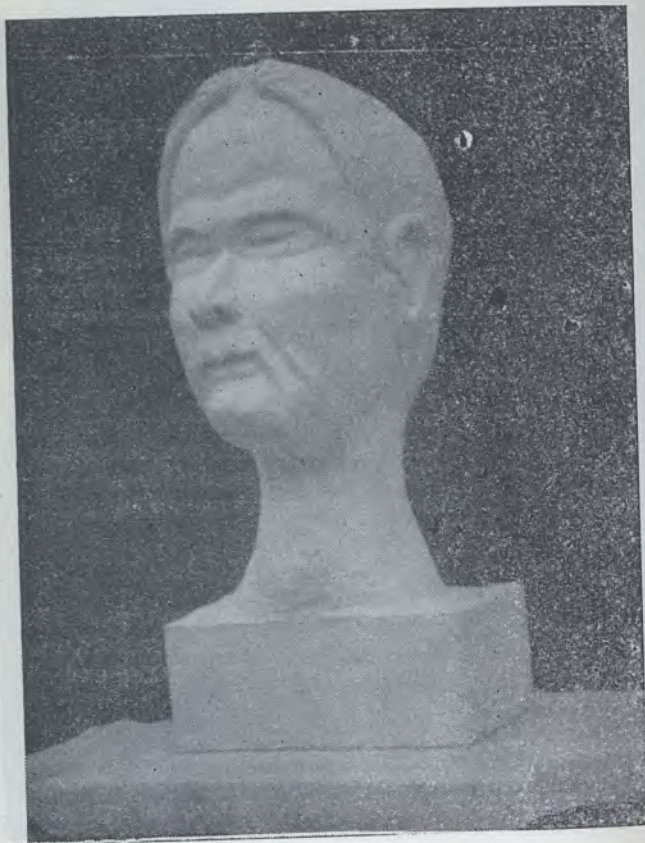


Julio Mário de O. Afrânio Peixoto



Poeta Raul de Carvalho





Poeta Raul de Carvalho

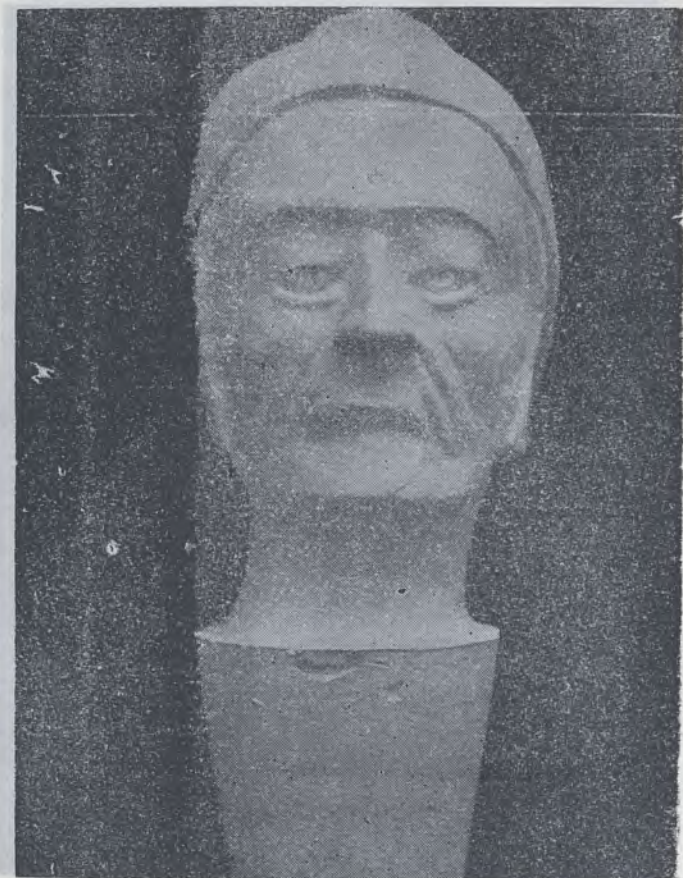


Soror Joana Angélica





Soror Joana Angélica



Dante Alighieri



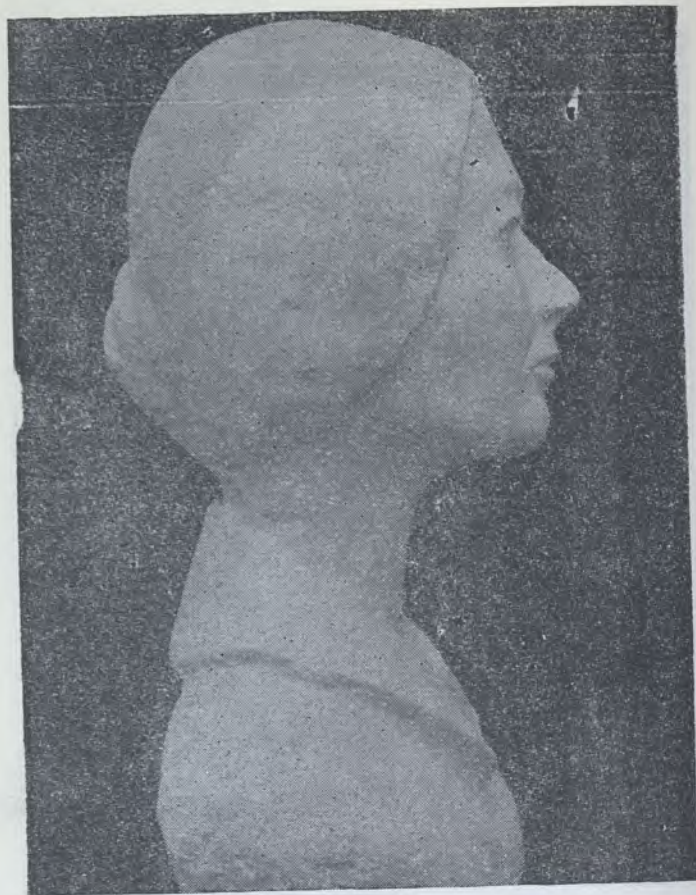


Dante Alighieri  
Dante Alighieri



Calixta





Iara Alves Nunes



Iara Alves Nunes





Calixta



Menina





Menina

## VOLTA A PRIMEIRA ESQUINA

## FECHAMENTO DO PERÍMETRO

## RETORNO A INSIPIÊNCIA



### DEBALDE...

A despeito de seus instintos rudes  
Eu a quis, com loucura e com delírio  
E busquei dar-lhe a essência das virtudes  
Encontradiças no primor de um lírio!

Indiquei-lhe o valor das atitudes,  
Na fantástica estrada de martírio...  
Em branda sinfonia de alaúdes,  
À doce luz monótona do um círio

Tudo debalde! O tempo foi passando  
E o meu querer, no tempo, foi crescendo,  
Quais as ondas coléricas do Mar

Que volta após a ser um lago brando,  
Em flagrante contraste esclarecendo  
A mentida expressão de seu olhar!

### SUBLIMAÇÃO

A alma fica melhor, quando o jugo sacode  
E transcende, mais alto, acima dos pesares,  
Erguendo, com amor, os divinos altares  
Onde rezar, contrita, a quem rezar não pode!

E convertendo em sons a imensa dor que explode  
Caminha, engradecida, engalanando os ares,  
Buscando sorridente essências luminares  
A conduzi-las, grave, ao soturnal Pagode.

De lá retorna e vem de radiações seguida,  
Iluminando a treva insondável da vida  
E, ao redor, derramando os imensos fulgores

De uma luz que reflete o doce sentimento  
E chega a Deus, transpondo o próprio sofrimento,  
Transmutando o pesar em pétalas de flores!

AMNÉSIAS...

Não sei em que recanto da memória  
Deixei, acaso, em lance impenitente,  
O meu batel de sonhos e de glória  
Ancorado num porto inexistente.

Tento, em vão, recompor a velha história  
E mal consigo definir ridente  
Uma pálida imagem ilusória  
Que vem ligeira e foge de repente

Mas sei que existe alguma prateleira  
E nela, numa estante encantadora  
Hei de encontrar minha ilusão perdida

Que desejo, com ânsia verdadeira,  
Ter comigo de novo sedutora  
Para, afinal, reformular a vida!

MÃOS

( À minha angina pectoris )

As mãos que outrora, em fase promissora,  
Colheram os vadios sons do espaço,  
Transformando-os em nota encantadora  
Na magia do ritmo e do compasso!

Que moldaram a forma sedutora  
Com cinzelado apuro, em largo traço,  
E que foram, no ensino, a redentora  
Das almas redimidas do fracasso!

Que fizeram matizes tão diversos,  
Em telas onde a sideral Beleza  
Falaram da Poesia e dos seus versos,

São hoje feito as almas dos descrentes  
Que fugiram da própria Natureza  
E não transmitem mais os sons dolentes!



ANSEIOS

Deixou-me a Fé! A imensa fé que guarda  
As nuances formosas do viver,  
Que caminha conosco na vanguarda  
E leva tudo em volta a florescer.

Mas todo o Bem o próprio Mal resguarda,  
Anulando a razão do bem querer  
E tira à vida a nota mais galharda  
E leva o sonhador a padecer

Aniquila a esperança mais querida  
E anula tudo de melhor na vida,  
Tal como se esmagasse a própria flor

No entanto, alguma vez, em nós aflora  
O anseio de planar espaço afora  
E conquistar, de novo, o nosso amor!

## RETORNO À INSIPIÊNCIA

Busquei fugir da triste e vil insipiência  
Através do formoso encanto dos anseios,  
Que acende nova luz na própria consciência  
Anulando a pressão de todos os receios

A Beleza outorgou-me a desejada essência  
E nas Artes logrei, em mágicos enleios,  
Sentir na vibração da cândida inocência  
O mundo encantador dos doces devaneios.

Com tal identidade e graça dos encantos  
Joguei para bem longe o véu da escuridão  
Para entender, por fim, o sofrimento humano

E fui quadrilongando, em tristezas e prantos  
Mal vislumbrando à luz bendita da razão  
A presença fatal do eterno desengano!

## SE EU PUDESSE...

Ah, se acaso, eu pudesse retornar  
 Ao tempo, não faz muito sepultado,  
 Na estrada colorida do passado  
 Que, lado a lado, então nos viu passar

Poderia, de certo, transformar  
 Em riso, o sentimento amargurado  
 Que me traz, no momento, escravizado  
 E mais promete, ainda, escravizar.

Retornaria, então, serenamente,  
 A ser perante os crentes o mais crente,  
 Na sequência risonha da harmonia ...

Bendiria de tudo a claridade,  
 E do Amor, saberia a falsidade  
 De amor, que o teu Amor me oferecia!

## Auto - Retrato

O centro do quarteirão de minha ignorância



## ÍNDICE DOS SONETOS

Amnésias...	Página 116
Anseios	118
Aquele sonho...	17
As Virtudes do Amer	12
Cogitações	10
Compensações	16
Debalde	114
Diálogo das distâncias	8
Deo Gratias	7
Ê tarde, agora...	11
Fantasias	14
Fantoches	9
Mãe	13
Mãos	117
Os meus encontros	6
Minha Aspiração	15
Retorno à insipiência	119
Sublimação	115

## ÍNDICE DAS FUGAS

Ahasverus	Página 18
Ânsia	18
Antídoto	19
Ciclo Vital	20
Círculo vicioso	21
Confessionário	19
Compensações	22
Consolo	19
Cosmo silente	21
Desilusão	19
Destino	22
Desigualdade	21
Drama	22
Ego Sum	19
Fervor	20
Força hidráulica	21
Fuga	18
Identidade	21
Intimidade	18
Mistérios	22
Noturno	18
Perpetuação	20
Pesa-me, Senhor	19
Psiquê	18
Primeiro Ato	20
Quo vadis	18
Romance	22
Saudades	20
Sapiens	21
Selêncio	20
Traço Comum	20

## ÍNDICE DAS MÚSICAS

Ave Maria	Página 71
As tuas mãos	55
Arrulhos	39
Bahia	33
Barracão	57
Canção de amor	36
Canção para dois	27
Cantigas	50
Com Deus eu conversava	63
Como é bom	48
Confissão	37
De um olhar dos seus	46
Desamor	53
Eu quero ser	31
Fantoches do destino	54
Festa de amor	45
Há sempre um porém	51
Hino do Colégio Afranio Peixoto	66
Hino para a comunhão	73
João Madrugada	29
Luzeiros do amor	26
Menina - moça	30
Moenda de cana	28
Não feche os seus olhos	25
Natal	70
Nova Iguaçu	67
Obrigado, amor!	47
Obrigado, Senhor!	74
O samba que eu vou fazer	32
Pai Nosso	72
Pedacinho de chão	59
Preta Maria	42
Quantas queixas	41
Quantas vezes	35
Quem sabe?	52
Razão de viver	61
Rosas em canção para você	65
Se eu morresse	62
Seus olhos	49
Solidão	69
Sonata da paz	40
Tu...	44
Tudo é belo com você	58
Vamos sonhar	38
Vidas iguais	24
Vida vazia	34
Viver, só assim	43

Em cada esquina, um encontro

125

## ÍNDICE DAS PINTURAS

As Vias Sacras são cópias interpretativas dos quadros de Zandrino.

Auto retrato	Página 121
Cadeia velha de Nova Iguaçu	78
Igarapé	79
Jesus cai pela primeira vez	83
Jesus cai pela segunda vez	87
Jesus cai pela terceira vez	89
Jesus carrega a cruz aos ombros	82
Jesus condenado à morte	81
Jesus consola as filhas de Jerusalém	88
Jesus é colocado no sepulcro	94
Jesus e descido da cruz	93
Jesus é despido de suas vestes	90
Jesus é pregado na cruz	91
Jesus morre na cruz	92
Jesus se encontra com sua Mãe	84
Lago dos cisnes	96
Litoral do Estado do Rio	77
Maria da Conceição Afranio Peixoto	76
Ressureição de Jesus	95
Simão Cirineu ajuda Jesus	85
Última ceia	80
Verônica enxuga o rosto de Jesus	86



## ÍNDICE DAS ESCULTURAS

Calixta (frente)	Página 107
Calixta (lado)	108
Dante Alighieri (frente)	105
Dante Alighieri (lado)	106
Iara Alves Nunes (frente)	109
Iara Alves Nunes (lado)	110
Júlio Mario de O. Afranio Peixoto (lado)	99
Julio Mário de O. Afranio Peixoto (frente)	100
Menina (frente)	111
Menina (lado)	112
Poeta Raul de Carvalho (frente)	101
Poeta Raul de Carvalho (lado)	102
Princesa Isabel	98
Soror Joana Angélica (frente)	103
Soror Joana Angélica (lado)	104

## CORRIGENDA

Na página onde se lê	leia-se
10      concenso	consenso
11      a minha a tua repousarás	à minha à tua repousarás
17      decifra-lo vulgarmente	decifrá-lo invulgarmente
18      tanto mais para trás	quanto mais para trás
19      sôro quanto mosaico	soro tanto mosaico
20      hontem chôro	ontem choro
21      lêm (nem 2.º) sifonia	lêem nem sinfonia
22      êste cão	este cão
24      a minha a tua repousarás	à minha à tua repousarás

30	voce	você
32	sent	sentir
35	horas à à Deus	horas a a Deus
36	gorgeios	gorjeios
37	voce	você
41	surpreza tambem	surpresa também
44	sózinho	sozinho
49	tem atravez	têm através
52	olha tres	olhe três
56	sòzinho quisera	sozinho quisera
60	d'agua voce	d' água você
64	caós si é verdade voce	caos se é verdade você
73	viva	vivei
77	litoraI sudoeste do Estado do Rio	litoral do Estado do Rio
114	qual as ondas	quais as ondas

## PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- O jogo de xadrez como exercício mental - 1933  
 O Barão do Rio Branco 1939  
 O Cenáculo Ad Lucem - 1940  
 Palavras a meus alunos (exortação cívica) 1941  
 A filha do macumbeiro - romance - 1943  
 Versos - 1944  
 Discurso de paraninfo aos formandos do Colégio  
 Anglo-Americano - 1945  
 Um horário para para o estudo humanista baseado  
 na classificação Dewey - 1947  
 Comarca do interior - 1951  
 Oração de paraninfo - 1952  
 O diário de Lúcia - 1953  
 Consideração sobre o ensino de Grego antigo e do  
 Latim - 1954  
 A terra iguaçuana - conferência - 1955  
 Poesias - 1956  
 Concerto para violino Opus 1 No. 6 - 1958  
 Fugas - 1959



Imagens Iguaçuanas (levantamento histórico) - 1960

Chão de estrelas - Poesias - 1961

Oração aos formandos do Col. Monteiro Lobato -  
1962

O ensino da escultura e pintura no ginásio - 1963

Ide e semeai (Oração de paraninfo da Esc. Norm.  
Afrânio Peixoto) - 1964

Palavras de despedida (Discurso de paraninfo dos  
anos 1955: 1957: 1958: 1963: e 1964) - 1964

Canções (música popular) - 1965

Jardim Florido-Opus 1 n.º 6 (Concerto para piano)  
1966

Em resposta - 1967

Concerto para piano-Opus 1 n.º 8 - 1969

Improptus - 1970

A música de Ruy Afrânio Peixoto - 1972

Oswaldo Cruz e o Brasil - 1973

Concerto para piano Opus 1 n.º 8 (2.<sup>a</sup> edição revis-  
ta) - 1973





